



10 DE ABRIL DE 2013

Le del Santo Padre Francesco nell'Anno della Fede



PAPA FRANCISCO

AUDIÊNCIA GERAL

**PRAÇA DE SÃO PEDRO
QUARTA-FEIRA, 10 DE ABRIL DE 2013**

[VÍDEO]

Estimados irmãos e irmãs

Bom dia!

Na Catequese passada reflectimos sobre o acontecimento da Ressurreição de Jesus, no qual as mulheres desempenharam um papel singular. Hoje, gostaria de meditar acerca do seu alcance salvífico. Que significa a Ressurreição para a nossa vida? E por que motivo, sem ela, a nossa fé é vã? A nossa fé baseia-se na Morte e Ressurreição de Cristo, precisamente como uma casa se apoia sobre os fundamentos: se eles cederem, desaba a casa inteira. Na Cruz, Jesus ofereceu-se a si mesmo carregando sobre si os nossos pecados e descendo até ao abismo da morte, e na Ressurreição derrota-os, elimina-os e abre-nos o caminho a fim de renascermos para uma vida nova. São Pedro expressa-o de maneira sintética no início da sua *primeira Carta*, como ouvimos: «Bendito seja Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo! Na sua grande misericórdia Ele fez-nos renascer pela Ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, para uma esperança viva, para uma herança incorruptível, incontaminável e imarcescível» (1, 3-4).

O Apóstolo diz-nos que mediante a Ressurreição de Jesus acontece algo absolutamente novo: somos libertados da escravidão do pecado e tornamo-nos filhos de Deus; ou seja, somos gerados para uma vida nova. Quando se realiza isto para nós? No Sacramento do Baptismo. Antigamente, ele era recebido em geral por imersão. Aquele que devia ser baptizado entrava na grande pia do Baptistério, despojando-se das suas roupas, e o Bispo ou o Presbítero derramava três vezes a água sobre a sua cabeça, baptizando-o em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo. Depois, o baptizado saía da pia revestindo-se com a nova roupa, que era branca: isto é, nascia para uma vida nova, mergulhando na Morte e Ressurreição de Cristo. Tornava-se filho de Deus. Na *Carta aos Romanos*, São Paulo escreve: vós «recebestes o espírito de adopção, pelo qual clamamos: “Aba! Pai!”» (*Rm* 8, 15). É precisamente o Espírito recebido no Baptismo que nos ensina e nos impele a dizer a Deus: «Pai!», ou melhor, «Aba!», que significa «papá». O nosso Deus é assim, é um papá para nós. O Espírito Santo realiza em nós esta nova condição de filhos de Deus. E este é o maior dom que recebemos do Mistério pascal de Jesus. E Deus trata-nos como filhos, compreende-nos, perdoa-nos, abraça-nos e ama-nos até quando erramos. Já no Antigo Testamento, o profeta Isaías afirmava que mesmo que uma mãe se esquecesse do filho, Deus nunca se esquecerá de nós, em momento algum (cf. 49, 15). E isto é bonito!

Todavia, esta relação filial com Deus não é como um tesouro que conservamos num canto da nossa vida, mas deve crescer, deve ser alimentada cada dia com a escuta da Palavra de Deus, a oração, a participação nos Sacramentos, especialmente da Penitência e da Eucaristia e com a caridade. Nós podemos viver como filhos! E esta é a nossa dignidade — temos a dignidade de filhos. Devemos comportar-nos como filhos autênticos! Isto quer dizer que cada dia devemos deixar que Cristo nos transforme e nos torne como Ele; significa que devemos procurar viver como cristãos, procurar segui-lo, embora vejamos os nossos limites e as nossas debilidades. A tentação de pôr Deus de lado, para nos colocarmos nós mesmos no centro está sempre à espreita, e a experiência do pecado fere a nossa vida cristã, o nosso ser filhos de Deus. Por isso, devemos ter a coragem da fé, sem nos deixarmos conduzir pela mentalidade que nos diz: «Deus não é útil, não é importante para ti», e assim por diante. É precisamente o contrário: só se nos comportarmos como filhos de Deus, sem nos desencorajarmos por causa das nossas quedas e dos nossos pecados, sentindo-nos amados por Ele, a nossa vida será nova, animada pela serenidade e pela alegria. Deus é a nossa força! Deus é a nossa esperança!

Caros irmãos e irmãs, nós somos os primeiros que devemos ter bem firme em nós esta esperança e dela devemos ser um sinal visível, claro e luminoso para todos. O Senhor ressuscitado é a esperança que nunca esmorece, que não engana (cf. *Rm* 5, 5). A esperança do Senhor não engana! Quantas vezes na nossa vida as esperanças esmorecem, quantas vezes as expectativas que temos no coração não se realizam! A nossa esperança de cristãos é forte, certa e sólida nesta terra, onde Deus nos chamou a caminhar, e está aberta à eternidade porque se funda em Deus, que é sempre fiel. Não devemos esquecer: Deus é sempre fiel; Deus é sempre fiel para conosco. Ressuscitar com Cristo mediante o Baptismo, com o dom da fé, para uma herança que não se corrompe, nos leve a procurar em maior medida as realidades de Deus, a pensar mais n’Ele, a rezar mais a Ele. Ser cristão não se reduz a seguir mandamentos, mas significa permanecer em Cristo, pensar como Ele, agir como Ele, amar como Ele; significa deixar que Ele tome posse da nossa vida e que a mude, transforme e liberte das trevas do mal e do pecado.

Prezados irmãos e irmãs, a quantos nos perguntarem a razão da nossa esperança (cf. *1 Pd* 3, 15), indiquemos Cristo ressuscitado. Indiquemo-lo com o anúncio da Palavra, mas sobretudo com a nossa vida de ressuscitados. Manifestemos a alegria de ser filhos de Deus, a liberdade que nos permite viver em Cristo, que é a verdadeira liberdade, aquela que nos salva da escravidão do mal, do pecado e da morte! Contemplemos a Pátria celeste, e teremos uma luz e força renovadas também no nosso compromisso e nas nossas labutas diárias. É um serviço precioso, o qual devemos prestar a este nosso mundo, que muitas vezes já não consegue elevar o olhar, já não consegue olhar para Deus.

Saudação

Saúdo cordialmente os peregrinos de língua portuguesa, de modo particular os grupos provenientes de Coimbra e de São José do Rio Preto. Agradeço a todos a presença, enquanto desejo que cada um cresça cada vez mais na vida nova de ressuscitados, que Cristo nos conquistou. Deus vos abençoe!

APELO

Recebi a notícia do forte tremor de terra que atingiu o sul do Irão, causando muitos mortos, numerosos feridos e graves prejuízos. Rezo pelas vítimas e manifesto a minha proximidade às populações atingidas por esta calamidade. Oremos por todos estes irmãos e irmãos iranianos.

© Copyright 2013 - Libreria Editrice Vaticana